Galinha Amarela

Amiba
Amarela

A galinha amarela ou galinha minhota (Véstia, 1959), assim chamada pela coloração amarelada da sua plumagem e ser proveniente das regiões minhotas, utilizada no passado em praticamente todo o território nacional, sofreu uma grande regressão no século passado causada fundamentalmente por revolução a nível social, económico e de hábitos alimentares.

A utilização desta raça em modo de produção tradicional tem vindo a crescer e a expandir-se para além do seu solar, mas continua relacionada com sistemas agrícolas de subsistência. Apesar de se encontrar distribuída por todo o país, considera-se que o solar desta raça é a região Noroeste de Portugal, onde subsistem os efetivos mais numerosos e menos geneticamente depauperados, por influência de cruzamentos com outras estirpes exóticas de galináceos.

Alguns fatores recentes de ordem social e económica contribuíram para que as raças de galinhas autóctones passassem a ser mais procuradas e associadas a uma agricultura familiar com pequenas áreas.





Presença frequente e notória nos tradicionais galinheiros do Norte de Portugal, a galinha amarela é uma raça autóctone, criada em regime extensivo nas pequenas explorações familiares da região nortenha. É também de realçar, como características ímpares destas aves, a sua rusticidade e resistência, a sua capacidade de adaptação ao meio e a sua notável aptidão produtiva, reconhecida qualidade, os quais são frequentemente utilizados na confeção de variados e deliciosos pratos e doces tradicionais, como o arroz de cabidela, o cozido à portuguesa, os folares e o pão-de-ló, verdadeiros ex-libris da gastronomia e doçaria portuguesa, entre outros.

É sabido que a crescente quebra de rendimento das populações rurais, associada às difíceis condições de vida nestas regiões, leva ao êxodo para as urbes do litoral e consequentemente à desertificação do interior. E como hoje em dia a sobrevivência das populações rurais depende cada vez mais da valorização dos seus recursos genéticos autóctones, a preservação e melhoramento das galinhas de raça amarela, constitui um grande alicerce nesse sentido.

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

SOLAR: região Norte de Portugal;
SISTEMA DE EXPLORAÇÃO: em regime extensivo, ao ar livre e/ou capoeiras;
APTIDÃO: mista (carne e ovos);
PORTE: elegante, altivo, imponente e vigoroso;

PLUMAGEM: castanho alaranjada a amarelo palha, sendo mais escura, viva e brilhante nos galos, os quais, ao contrário das galinhas, apresentam coloração negra azeviche na extremidade das asas; as penas da cauda caracterizam-se pela sua cor negra azeviche.

PESO: Galo: entre 2,300 e 3,100 Kg
Galinha: entre 1,700 e 2,500 Kg

DIÂMETRO DOS ANEIS: Galo: 16 mm
Galinha: 14 mm



DESCRIÇÃO DO GALO

CABEÇA:

Forte e robusta, moderadamente grande, de largura e comprimento médios a grandes;

Cara: de tamanho médio, ligeiramente enrugada, de cor vermelho vivo, glabra ou apresentando minúsculas penas de cor amarelada ou castanho alaranjada;

Crista: grande, do tipo dentado simples, com 5 ou 6 pontas bem definidas e proeminentes, direita e firme, de textura fina, ligeiramente enrugada, de cor vermelho muito vivo, de conformação regular; a primeira e a última ponta são mais pequenas que as restantes, dando uma aparência grosseiramente semi-ovalada à crista. A lâmina da crista está direcionada dorso-caudalmente, destacando-se bem da nuca e terminando em ponta;

Bico: de tamanho médio a grande, forte e robusto, ligeiramente encurvado, de cor amarelo córneo ou amarelo pálido, podendo apresentar, principalmente ao nível do seu terço caudal. A ponta do bico é sempre de cor amarelo pálido ou amarelo córneo;

Olhos: de tamanho médio a grande, ligeiramente salientes, redondos; íris cor-de-laranja avermelhado ou cor-de-laranja acastanhado; as pálpebras são de cor vermelho vivo;

Orelhas: oblongas, levemente pregueadas e enrugadas, de tamanho médio a grande, de cor vermelho vivo ou amarelo;

Barbilhões: de tamanho médio a grande, lisos ou muito levemente enrugados, de textura fina, de forma ovalada ou arredondada, de cor vermelho vivo, glabros;

PESCOÇO: de tamanho médio a comprido, levemente encurvado, bem guarnecido de plumagem (exceto na variedade "careca") que cai sobre as espáduas (mas sem as cobrir), bem proporcionado relativamente à restante conformação corporal. Na variedade "careca" toda a sua porção dorsal é glabra, estando a porção ventral coberta de penas somente no seu terço posterior;

TRONCO: de largura e comprimento médios, cilíndrico, levemente inclinado para trás;

Dorso: de largura média, arredondado e em ligeiro declive em direção à cauda, apresentando adornos cor-de-laranja afogueados e muito brilhantes no galo;

Peito: de largura média, proeminente, carnudo, ligeiramente arredondado até ao abdómen;

Abdómen: largo e profundo;

Cauda: de comprimento médio, bem aberta. As grandes caudais (ou grandes foices) apresentam-se graciosamente encurvadas em semi-círculo; as pequenas caudais e coberturas são de tamanho médio, regularmente curvas e abundantes, ocultando quase completamente as rectrizes, quando observadas segundo uma perspetiva lateral;

EXTREMIDADES:

Asas: de tamanho, comprimento e largura médios, bem unidas ao corpo e bem emplumadas;

Coxas: de tamanho regular e comprimento médio, robustas, carnudas, com abundante plumagem;

Tarsos: escamosos (escamas largas), de comprimento médio, moderadamente grossos, regularmente afastados, bem proporcionados em relação ao desenvolvimento do resto do corpo, de cor amarelo pálido, completamente desprovidos de penas;

Dedos: em número de quatro, retos, finos, de comprimento médio, bem destacados e abertos (separados), da mesma cor que os tarsos;

PLUMAGEM:

Os galos desta raça evidenciam-se pela vivacidade e brilho da sua característica plumagem de cor castanho alaranjado escuro em fundo amarelo palha. Na cauda, as rectrizes e foices caracterizam-se pela sua cor negra azeviche, com peculiares reflexos e brilho metálico azul esverdeados. Nas asas, a extremidade das remíges primárias apresenta também esta coloração negra azeviche.

A galinha apresenta também uma tonalidade castanho alaranjada homogénea na cabeça e pescoço, mas menos escura e brilhante que no galo, tendendo muito para o amarelo palha, sendo que a partir da base do pescoço esta tonalidade se torna menos intensa. O peito, as asas e o dorso apresentam uma coloração idêntica, que consiste num leve matizado castanho alaranjado, mais claro que no galo, em fundo amarelo palha. Na cauda, as rectrizes caracterizam-se pela sua coloração negra azeviche, mas ao contrário do galo, esta só está presente, em maior ou menor quantidade, na extremidade daquelas penas, sendo a restante porção de cor castanho alaranjada. Também ao contrário do que acontece no galo, na galinha as asas não apresentam qualquer coloração negra azeviche.

DESCRIÇÃO DA GALINHA



As mesmas características que no galo, tendo em conta as diferenças sexuais, nomeadamente o porte mais pequeno e correspondente menor peso, para além das diferenças notórias na coloração da plumagem atrás mencionadas.

O pescoço é mais curto que no galo; o peito é saliente e largo mas menos que no galo, a cauda é mais fechada e as penas apresentam uma direção mais horizontal; os tarsos são mais finos e com um esporão vestigial e a crista e os barbilhões são de menores dimensões que nos machos.